

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**RENAN FRAGA ROCHA**

**ANÁLISE DAS PRINCIPAIS METODOLOGIAS DE ENSINO DAS ESCOLAS DE  
FUTEBOL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE 2013 A 2023**

**VITÓRIA  
2023**

RENAN FRAGA ROCHA

**ANÁLISE DAS PRINCIPAIS METODOLOGIAS DE ENSINO DAS ESCOLAS DE  
FUTEBOL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE 2013 A 2023**

Trabalho de conclusão apresentado ao  
Curso de Graduação em Educação Física  
e Desportos da Universidade Federal do  
Espírito Santo, como requisito parcial da  
disciplina de Introdução à Pesquisa.  
Orientador (a): Prof. Ubirajara de Oliveira

**VITÓRIA**

**2023**

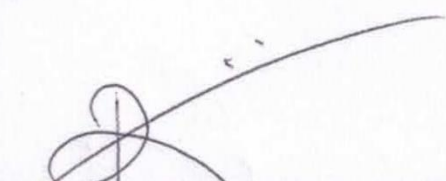
**RENAN FRAGA ROCHA**


**ANÁLISE DAS PRINCIPAIS METODOLOGIAS DE ENSINO DAS ESCOLAS DE  
FUTEBOL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE 2013 A 2023**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física, do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em 20/07/2023.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Ubirajara de Oliveira  
Universidade Federal do Espírito Santo  
Orientador

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Leonardo Perovano Camargo

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Mestra Fernanda Silva dos Santos

## RESUMO

Em função do consumo da cultura e da popularização do futebol desde sua existência, sua prática se difundiu pela maioria dos países no mundo. Com isso, uma legião de seguidores e praticantes do esporte facilmente se encontrava em qualquer lugar, onde improvisavam partidas por toda parte, em locais e terrenos não tão adequados para a realização destes. Fatores ambientais e socioeconômicos rapidamente passaram a se tornar fatores influenciadores de forma direta, fazendo com que a busca por escolas de futebol tivesse uma alta procura e, com isso, o questionamento se o ensino e aprendizagem poderiam ser competentes. Portanto, o estudo realizou levantamento bibliográfico sobre a metodologia de ensino nas escolas de futebol, especificando seus métodos envolvendo a aprendizagem e treinamento. Quanto ao objetivo, caracterizou-se como pesquisa exploratória e, quanto aos procedimentos, foi utilizada pesquisa bibliográfica. O levantamento dos dados foi realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico e na *Scientific Electronic Library Online* - SciELO.

**Palavras-chave:** Futebol. Metodologias. Ensino. Aprendizagem.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	4
2 OBJETIVO.....	6
3 METODOLOGIA.....	7
4 REFERENCIAL TEÓRICO .....	8
4.1 Global Funcional .....	8
4.2 Analítico Sintético .....	9
4.3 Integrado .....	11
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	14
6 CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

## 1 INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais, somos cercados por inúmeras práticas corporais que acompanham o desenvolvimento esportivo ao longo dos anos. O futebol, no âmbito esportivo, vem se mostrando consolidado mundialmente por conta de toda sua história e popularidade, desencadeando uma disseminação rápida, sendo uma das modalidades de desporto mais conhecidas hoje em dia (SALVADOR, 2016).

Desde sua vinda oficial para o Brasil (em meados de 1894), o futebol está em constante evolução, seja no parâmetro de regras, metodologias de treino e ensino-aprendizagem, segundo o mesmo autor. Conseqüentemente, no decorrer dos anos nosso país tem sido reflexo de uma “febre” que a maioria das competições futebolísticas nacionais e internacionais trouxeram para a população que o admiram e o praticam.

Todo esse fascínio e interesse nos dias atuais fazem com que grande parte das pessoas (em maioria o público mais jovem) busquem por escolinhas que possam capacitá-las para o jogo. Seja de forma mais lúdica ou até mesmo visando o alto rendimento, a demanda pelo aprendizado de forma específica e técnica passou a ser maior nos últimos tempos.

De acordo com Valentin e Coelho (2005), as escolas de futebol começaram a ter uma certa notoriedade no país em meados dos anos 70, em um contexto onde fosse possível desenvolver um modelo de jogador moderno, já que o esporte se mostrava em ascensão.

Com o passar do tempo e o avanço da urbanização, os campos de várzea, parques, praças e lugares onde se encontravam inúmeros talentos foram perdendo espaço e, cada vez mais, a responsabilidade sobre a prática e pedagogia do ensino do esporte se direcionou ao profissional de Educação Física por conta de toda a crescente demanda. (VALENTIN e COELHO, 2005).

A pedagogia do esporte passa a ser enfatizada, tornando-se um importante método de intervenção para a realização do ensino, aprendizagem e treinamento, além da vivência na modalidade, captando todo conhecimento relacionado e

buscando uma melhor aplicação nas práticas (SCAGLIA, 2014). Para Ferreira (2009), a difusão dos princípios se faz necessária para a elaboração de procedimentos pedagógicos no âmbito do ensino-aprendizagem, realizada por quem o pratica e quem o ensina, objetivando a qualificação do esporte.

E nesse caso, não diferente de muitos outros, a Educação Física se reafirma como uma área que desenvolve pedagogicamente o âmbito da cultura do corpo, abordando formas de atividades corpóreas através da ginástica, dança, jogo, esporte, entre outros. O estudo dessa particularidade se dá pela finalidade de absorver as características da linguagem corporal (CASTELLANI FILHO, 2009).

De acordo com Garganta (1997) e Silva (1998), as possibilidades de ensino se devem à amplas situações que o praticante é submetido, na medida em que é vivenciado, proporcionando um método consistente e compreensível, cooperando para o desenvolvimento cognitivo, técnico e social.

Acompanhando o desencadear desse pensamento, a propagação das escolinhas de futebol passou a se tornar constante e evidente. Até um certo período, foram adotados determinados métodos, entretanto, para um melhor ensino e acompanhamento na evolução tática, o desenvolvimento e a reformulação de novas técnicas na instrução se tornaram necessárias para acompanhar um aluno/atleta.

A partir de vivências adquiridas no âmbito da prática futebolística ao longo dos anos, pude perceber a grande importância de um dos principais métodos (analítico sintético) para o desenvolvimento motor. A repetição sistemática de movimentos e ações pôde me apresentar uma prevalência melhor na aprendizagem técnica.

Em contrapartida, o método global funcional se mostrou extremamente inclusivo e essencial para a captação de informações durante a prática. A possibilidade da absorção do entendimento do esporte nesse tipo de metodologia, passou a capacitar o praticante a aprender de forma rápida, durante próprio jogo.

Com isso, a possibilidade da utilização dessas metodologias distintas passa a contribuir para o aprendizado técnico e motor nas escolas de futebol. Apesar de suas particularidades, ambas têm suas funções importantes na modalidade.

## **2 OBJETIVO**

Identificar as propostas metodológicas no ensino do futebol de escolinhas citadas na pesquisa a seguir, distinguindo suas particularidades, afim de estabelecer a melhor escolha para utilização no ensino do esporte. Estabelecer os pontos favoráveis e desfavoráveis dos métodos, juntamente aos efeitos coletivos resultantes.



### 3 METODOLOGIA

Trata de uma revisão sistemática da literatura (GIL, 2008) que, quanto ao objetivo, se caracteriza como exploratória, pois busca proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

Quanto aos procedimentos, se caracteriza como pesquisa bibliográfica, por utilizar materiais já elaborados que constituem fontes dessa natureza para o desenvolvimento do trabalho (GIL, 2008). O levantamento bibliográfico foi realizado a partir do mês de março a junho de 2021, realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico e na *Scientific Electronic Library Online* - SciELO.

Foram usadas as seguintes palavras-chave para a busca que pudessem esclarecer o objetivo da pesquisa (analisar qualitativamente o uso de dois tipos distintos de metodologias no ensino do futebol): “metodologia de ensino do esporte”, “escola de esportes”, “pedagogia do esporte”, “ensino do futebol”. O período referente a pesquisa se deu do ano de 2010 a 2020.

No portal BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) foram encontrados um total de 73 resultados, 45 no portal SciELO e 598 no Google Acadêmico, totalizando 716 artigos resultantes na busca. A partir disso, foram escolhidas as pesquisas que se enquadravam no tema e que pudessem esclarecer o objetivo do projeto. Desse total, foram descartados 699 resultados que estavam indisponíveis, duplicados, não coerentes com o tema, ou em outro idioma. Posteriormente, 44 pesquisas foram separadas para a leitura completa do autor, na qual 7 se encaixavam no questionamento proposto, onde a questão levantada pudesse ser discutida acerca dos dados encontrados nas mesmas.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 Global Funcional

Um dos métodos mais utilizados para a aplicação do ensino do futebol se intitula global funcional. Prioriza-se a inclusão e maior participação dos praticantes para o desenvolvimento motor e tático no esporte, baseado na experiência vivida durante o jogo, no qual é caracterizado pela dinamicidade (VARGAS, 2012).

Além da parte tática e técnica estarem atuando em conjunto, permite a participação de todos os envolvidos, contribuindo assim de forma motivacional à prática, trabalhando sintonia nas equipes e espírito competitivo (COSTA, 2003).

É um ensino cercado de benefícios, além da vasta utilização por profissionais, já que conduz o participante a trabalhar de forma mais rápida sua percepção, ritmo e tempo de reação com sua instintividade. Entretanto, segundo Costa (2003), a atenção individual passa a ser bastante limitada, alterando o foco para o jogo em si, possibilitando algum tipo de desigualdade técnica entre as equipes, dificultando a evolução de objetivos específicos a serem melhorados.

Este método viabiliza a ideia de que o aluno precisa jogar para aprender com a ressalva de que o jogo deve ser simplificado e modificado de acordo com a condição dos participantes presentes.

De acordo com Dietrich et al. (1984), o formato metodológico mais essencial presente no âmbito global funcional é a série de jogos. Ela pode ser compreendida como uma composição racional das possibilidades de jogo no processo de ensino e aprendizagem dos esportes coletivos. Nessa proposta, o destaque não está relacionado no aprendizado de habilidades motoras, mas sim na obtenção e ampliação de conhecimentos, planos de atuação e relações entre os praticantes. Os jogos pré-desportivos e jogos de iniciação se encaixam exatamente nessa forma de ensino, na qual são desenvolvidas de forma contínua e cadenciada a familiaridade com o jogo coletivo.

Segundo Greco (1998), para uma boa utilização metodológica no treinamento do esporte, essas séries práticas não podem ser mais difíceis que o jogo formal. As atividades estabelecidas não devem conter muitas partes, já que o aluno precisa alcançar de forma mais rápida o viés coletivo. O autor afirma que aprendizagem se dá de maneira mais intensa quando são utilizados jogos em pequenos espaços com grupos distintos.

É predominante a preferência pela metodologia global funcional justamente pela praticidade didática menos complexa, onde o aluno vem a experimentar várias situações e necessita lidar com os princípios técnicos e táticos, semelhantes à modalidade esportiva em si (SANTOS et al., 2009).

Em relação ao método, Reis (1994) pontua sobre a importância da figura e organização da experiência que está ligada diretamente à ideia do aprendizado como algo indissociável, que deve unir todos os aspectos da modalidade esportiva. Nesse âmbito, os estímulos não são caracterizados como algo individual, mas em um conjunto.

Aquino et al. (2015) ressalta que o ensino do esporte através da série de jogos tem como prioridade formar um jogador inteligente, estabelecendo metas para o praticante em atividades que viabilizem o desenvolvimento tático que acontece no jogo. Nesse processo o desenvolvimento técnico ocorre por conta da compreensão das adversidades táticas ocorridas durante a partida e busca por ações motoras que sejam eficazes.

## **4.2 Analítico Sintético**

De acordo com Matta e Greco (1996), é um método que se caracteriza pelo ensino-aprendizagem através de exercícios técnicos e específicos que buscam melhorar determinada habilidade motora ou tática, sendo executado de maneira fragmentada.

Se trata de uma metodologia que individualiza mais o treinamento, facilitando uma compreensão mais detalhada, baseado no que está sendo executado. O ensino é realizado com mais foco nos detalhes, sendo mais passível para possíveis correções técnicas, além de ser ministrado de maneira mais controlável (GRECO, 1998). Em contrapartida, Leitão (2010) afirma que o método apresenta certa monotonia, já que existe um alto número de repetições motoras para determinada técnica, inviabilizando a criatividade do aluno/atleta e tirando-o de situações do jogo.

Como aponta Filho (2013), o modelo, que também é denominado parcial, teve origem nos esportes individuais, na qual as habilidades são aprimoradas separadamente do jogo e, assim que desenvolvidas, passam a ser utilizadas durante a partida. Corrêa, Silva e Paroli (2004) reafirmam o ensino como desenvolvimento motor realizado por etapas, com exercícios que salientam técnicas, gestos e elementos presentes na modalidade esportiva que vem a ser trabalhados de maneira dissociável.

Esse tipo de ensino tem como principal objetivo a otimização de fundamentos essenciais do futebol como drible, passe e chute, além da resolução e aprimoramento de situações táticas corriqueiras durante o jogo coletivo (SILVA, 2007). A didática utilizada se direciona principalmente ao professor de forma extrema, com uma condução mais rígida, potencializada e imitativa. Ela se fundamenta no tecnicismo esportivo individual e sistemas de jogos, se apropriando de modelos nos quais fazem os praticantes repetirem de forma adaptada ações de alto rendimento (COUTINHO e SILVA, 2009).

De acordo com Rezende (2008), o método analítico apresenta princípios lógicos da progressão do mais simples para o mais difícil, insistência em repetições para melhorar movimentos automatizados e correções precisas, para não adquirir vícios técnicos.

Essa via de ensino ocupa e apresenta uma função de destaque na iniciação esportiva, já que um bom rendimento no jogo formal está diretamente ligado ao domínio técnico e tático na modalidade (PERFEITO, 2009). Segundo o próprio autor, os gestos motores são desenvolvidos facilmente de forma correta, além da possibilidade de correções precoces e uma evolução coerente e acessível.

Para Garganta (1997), muitos profissionais avaliam de forma positiva a metodologia empregada pois se caracteriza na soma dos desempenhos próprios de cada atleta que resultam em um crescente rendimento qualitativo do coletivo e possibilita sua aplicação no jogo.

Em diferença ao viés global funcional, esse método apresenta algumas desvantagens, assim como em outros esportes. Entre os pontos significativos estão a desmotivação por parte dos alunos, atuação situacional limitada, falta de ritmo, baixa influencia na aptidão física do praticante, quebra e diminuição de impulsos motores, além da descontinuidade em um padrão de jogo devido a uma visão mecanicista (GRECO, 2001).

Sadi (2008) afirma que quando o ensino do esporte passa a ser fragmentado a aprendizagem conjunta se prejudica por não abranger a totalidade da partida. O objetivo principal do desenvolvimento tático não prioriza percepções cognitivas, impulsos e tomadas de decisões de forma ágil (PERFEITO, 2009).

A metodologia oferece um repertório motor bastante restringido, resultado de aulas que destacam a técnica para determinado fundamento a ser melhorado e praticado, mudando completamente o âmbito do que está sendo instruído para o atleta (COSTA e NASCIEMTNO 2004; REIS, 2006).

### **4.3 Integrado**

Basicamente, consiste na junção dos métodos tradicionais coletivos com situações específicas criadas (incluindo as metodologias citadas anteriormente). São trabalhadas técnicas motoras fragmentadas juntamente a situações de jogo implantadas intencionalmente de formas distintas, segundo os autores (GRAÇA e MESQUITA, 2007; VARGAS, 2012).

Teve sua apresentação literária mais visível feita pelo professor Juan Pablo Greco (1998), na qual mostrou sua composição com jogadas retiradas de situações

de jogo, que não configuram uma partida completa, mas vincula elementos centrais do futebol.

Tem como objetivo desenvolver o trabalho cognitivo, visando uma rápida resolução situacional onde se torna possível a aproximação a uma partida. O processo consegue se tornar efetivo desde sua iniciação considerando os fatores táticos e técnicos por conta dessa mescla, mas também pode se caracterizar por um ensino mais lento, complexo e difícil de aderir para estabelecer um bom ritmo. É necessário amplo conhecimento pela parte profissional para a inclusão desse tipo de ensino-aprendizagem (CANFIELD e REIS, 1998).

Segundo Greco (1998), é um modelo que contém as principais características dos dois métodos anteriores (global funcional e analítico sintético), capacitando a prática com didáticas referentes ao treinamento técnico juntamente ao tático de maneira simultânea. Ao mesmo tempo que as situações presentes requerem gestos motores cognitivos também há a necessidade de tomadas de decisões, resultando em uma evolução completa enquanto aluno/atleta.

A formação do jogador inteligente se evidencia com essa mistura bem organizada, sugerindo um raciocínio rápido antes da realização de qualquer movimento. Ações ideais e flexíveis, aperfeiçoamento da capacidade de variações e combinações de comportamento são aspectos extremamente essenciais em uma situação competitiva, na qual essa junção metodológica favorece o praticante (MATTA e GRECO, 1996).

Esse modelo situacional tem ligação direta com a experiência adquirida durante a prática e o desenvolvimento da capacidade de jogo, que é evidenciado nas situações normalmente comuns que vão acontecendo ao longo de uma partida (REZENDE, 2008). Algumas jogadas menos básicas e mais específicas conseguem passar por um processo de evolução como o desvencilhamento da marcação, proteção da bola, finta e antecipação de passe.

Perfeito (2009) declara que o aprendizado no âmbito técnico-tático acontece de forma gradativa, onde estruturas cada vez mais complexas passam a ser recriadas, utilizando jogos modificados com suas próprias particularidades. Superioridade

numérica, inferioridade numérica, um contra um, ataque contra defesa e jogadas a partir de bola parada são principais exemplos de didáticas empregadas nesse ensino.

O método integrado apresenta variações que se assemelham ao jogo de rua, com número reduzido de participantes, viabilizando a experiência em situações não profissionais que estimulem o gesto motor e sua parte cognitiva. Baseado na especificidade presente, é uma prática que está muito mais próxima de atletas amadores, amantes do esporte e praticantes, podendo ser reproduzida em outros ambientes que não sejam clubes e escolinhas (NASCIMENTO e BARBOSA, 2000).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nº	Título	Autor	Ano	Tipo de estudo
P1	A formação de jovens atletas nas escolinhas de futebol em Fortaleza-CE.	RODRIGUES, NETO, MARQUES BALZANO e	2016	Descritivo e Qualitativo. Feito com 3 treinadores de três escolinhas distintas na cidade de Fortaleza-CE.
P2	A utilização da metodologia para o ensino-aprendizagem nas escolinhas de futebol para crianças com faixa etária de 6 á 10 anos.	ALVES, NAVARRO e	2015	Pesquisa de campo feita com 13 treinadores de escolinhas variadas no estado de São Paulo.
P3	As metodologias do ensino-aprendizagem da tática em escolinhas de futebol de Montes Claros-MG.	MENDES, LOPES, CUNHA, MACHADO FREITAS e	2018	Descritivo e Qualitativo. Realizada entrevistas com 4 treinadores de escolinhas distintas de Montes Claros.
P4	Escolas de futebol: uma pesquisa sobre a formação dos treinadores e metodologia utilizada nas escolas de futebol de cidades do litoral norte do Rio Grande do Sul.	PAZZIN	2014	Descritivo e Qualitativo. Realizada entrevistas com 7 treinadores de 3 cidades do litoral Norte do Rio Grande do Sul, sendo 2 de Balneário Pinhal, 4 de Tramandaí e 1 de Capão Canoa.
P5	Estratégias e metodologias utilizadas pelos professores em escolinhas de futebol do município de Cachoeira-BA.	FRANÇA	2015	Estudo de caso de cunho qualitativo. Feito com treinadores de 3 escolinhas de futebol no município de Cachoeira-BA.
P6	Iniciação no futebol: o que é comum e o que é particular no processo de ensino-aprendizagem em uma escolinha de Porto Alegre e outra de Nova Bassano.	REZENDE	2014	Descritivo e Qualitativo. Feito com 2 treinadores de duas escolinhas de futebol, sendo uma em Nova Bassano e outra em Porto Alegre.
P7	Um estudo sobre métodos de ensino em escolinhas de futebol no município de Santo Antônio de Jesus-BA.	SANTIAGO	2016	Descritivo e Qualitativo. Questionário aplicado aos treinadores de duas escolinhas de futebol no município de Santo Antônio de Jesus-BA.

Fonte: Próprio autor.



A partir do que é apresentado na Tabela 1, os artigos mais antigos eram do ano de 2014 (P4 e P6) (PAZZIN, 2014; REZENDE, 2014) e o mais atual de 2018 (P3) (MENDES et al., 2018). Sobre a especificidade de cada estudo, 05 eram de cunho descritivo e qualitativo (P1, P3, P4, P6 e P7) (RODRIGUES et al., 2016; MENDES et al., 2018; PAZZIN, 2014; REZENDE, 2014; SANTIAGO, 2016), 01 pesquisa de campo (P2) (ALVES e NAVARRO, 2015) e 01 estudo de caso (P5) (FRANÇA, 2015).

Para uma melhor compreensão das informações adquiridas, o estudo foi dividido em 03 partes que se caracterizam como: objetivo das instituições; formação dos treinadores incluídos nas pesquisas e metodologias aplicadas no ensino da modalidade.

Foi possível observar de forma ampla que a maioria das escolinhas lidavam com o intuito da inclusão. Cada local, apesar de sua especificidade, buscava aumentar o interesse dos praticantes pelo esporte, de acordo com suas particularidades.

Baseado nas informações de P1 (RODRIGUES et al., 2016), houve uma semelhança entre as respostas dos instrutores sobre o objetivo quando questionados sobre. Todos puderam afirmar de forma direta que a formação de cidadãos era tão essencial como a pedagogia do esporte. Eram realizadas frequentes conversas, antes e após as aulas, sobre temas corriqueiros do dia a dia como a influência e relacionamento familiar, drogas, vínculos sociais, além do próprio treinamento.

Em P4 (PAZZIN, 2014), também foi possível observar que uma parte (57,14%) dos professores também se importavam com a inclusão social através da modalidade, reafirmando a ideia de Scaglia (1996) que discorre sobre a necessidade do desenvolvimento motor diretamente ligado ao meio social, ambos caminhando lado a lado. A outra parte (42,86%) visava de forma prevalente a pedagogia do esporte acima de tudo.

Segundo Sales (2011), Giusti e Voser (2015), além da pedagogia esportiva, esses lugares necessitam formar indivíduos completos agregando aspectos como formas de expressão, senso crítico e valor humano. O papel de cada instituição está acima do âmbito esportivo, onde pode ser exercido um importante papel de cidadania.

A partir dos estudos P2 e P3 (ALVES e NAVARRO, 2015; MENDES et al., 2018), não foi possível estabelecer de forma concreta o objetivo baseado em seus alunos, mesmo salientando a importância para fins lucrativos.

Pôde-se perceber em P5 (FRANÇA, 2015) que as 3 escolinhas objetivavam a inclusão social, embora uma delas fosse um projeto social, que além do objetivo de incluir, também possuía capacitação e interesse na formação de atletas.

Kunz (2001, p. 150) discorre sobre:

“Apesar do esporte de rendimento não ser totalmente destituídos de valores pedagógicos, as chances para uma transformação didática se faz absolutamente necessária, especialmente por colocar exigências tão altas que não possam ser acompanhadas pela maioria dos alunos”.

De acordo com P6 (REZENDE, 2014) os dois ambientes tinham como foco o lazer, embora um deles visava, também, a participação em campeonatos. Salles (1998) disserta sobre a ligação do futebol diretamente com emoções positivas particulares e próprias a partir de uma simples partida de futebol assistida ou jogada, transformando-a em um espetáculo.

Em P7 (SANTIAGO, 2016), os dois treinadores dos espaços onde foram realizados os questionários afirmaram que estavam a frente de uma escolinha com intuito formativo e comercial. Esse processo de formação é especificado a partir do desenvolvimento próprio, interpessoal e profissional de forma conjunta, onde fatores subjetivos do conhecimento são especificados por peculiaridades de cada sujeito juntamente á fatores externos. (HESSEN, 2000).

Sobre a formação dos professores/instrutores, em P1 (RODRIGUES et al., 2016) é mostrado que um dos entrevistados era formado em Educação Física com especialização em futebol, enquanto o segundo não era formado na área e o terceiro se encontrava em processo de graduação.

Os profissionais formados na área têm mais capacitação para aplicar determinadas metodologias baseadas na bagagem que adquirem através da graduação (LOPES e SILVA, 2009), embora Freire (1998) pontue que um diploma não demonstre necessariamente a qualidade do profissional baseado em suas vivências na prática esportiva.

Em P2 (ALVES e NAVARRO, 2015), 6 dos professores/instrutores eram formados na área, 4 Pós-Graduandos, 1 Pós-Graduado e 2 tinham apenas o Ensino Médio completo. De forma semelhante, com referência nos dados obtidos na pesquisa, em P4 (PAZZIN, 2014) 85,71% dos treinadores possuíam formação acadêmica.

No terceiro e no sexto artigo (P3 e P6) (MENDES et al., 2018; REZENDE, 2014) foi encontrada uma predominância de todos os instrutores com sua formação acadêmica superior completa, reforçando a ideia de Lopes e Silva (2009), onde a pedagogia é melhor aplicada com fundamento nos conhecimentos adquiridos academicamente.

De acordo com a coleta feita na Bahia, nos municípios de Cachoeira e Santo Antônio de Jesus em P5 e P7 (FRANÇA, 2015; SANTIAGO, 2016), foi relatada uma carência de profissionais com formação superior, apesar de todos os entrevistados terem completado o segundo grau e já trabalharem com escolinhas de futebol em uma média de 4 anos. Tibola (apud RAMOS, NEVES, 2007, p. 10) explica que durante todo o processo de atuação na área, aspectos como a inteligência, sociabilidade, motricidade e a efetividade se tornam características individualizadas para cada um, diferindo a sabedoria e o modo de atuação. A própria formação se torna algo subjetivo dependendo de cada vivência adquirida.

Em relação aos métodos de ensino que estavam sendo empregados, houve uma predominância na resposta de todos (3) os professores para o âmbito global funcional em P1 (RODRIGUES et al., 2016). O termo “aprender jogando” se caracteriza nessa metodologia, onde é priorizada a formulação de esquemas de acordo com cada situação experimentada, a competitividade e resolução de situações de forma rápida e intuitiva (ARRUDA e BOLAÑOS, 2010).

Uma ressalva ainda foi feita, dependendo da especificidade do grupo trabalhado, onde é possível empregar algumas situações próprias e únicas. Segundo Graça e Oliveira (1995), o método situacional se caracteriza por jogadas simples que incorporam momentos reais do jogo, sem necessariamente estar em uma partida competitiva, viabilizando uma melhor resposta para o momento estabelecido.

Em P2 (ALVES e NAVARRO, 2015), 8 dos 13 treinadores responderam ao questionário, no qual 3 utilizavam o método global funcional, 2 o método analítico sintético, 1 a junção entre os dois anteriores e 2 a pedagogia de rua, no qual não havia sido citada até o momento presente. Nesse tipo de ensino é comum o envolvimento de outras áreas como a psicologia, ciências sócias, artes e até mesmo algumas premissas de ciências humanas, além da própria pedagogia em si. Todas as partes interligadas para facilitar a forma de lidar com um grupo selecionado buscando uma abordagem mais apropriada (Diniz, 2000).

Na terceira pesquisa (P3) (MENDES et al., 2018), os dois primeiros treinadores relataram a utilização de métodos situacionais (assemelhando-se com P1) e analítico sintético para a prática de suas aulas. Em suas explicações, ambos acreditam que reproduzir momentos de uma partida, seguido de atividades que desenvolvam a parte técnica dos jogadores ajudam ainda mais seu desenvolvimento motor e tático para o jogo.

Podendo ser chamado também de situacional cognitivo, o método procura fazer com que o jogador raciocine mais tornando-o inteligente, sendo mais assertivo em suas tomadas de decisões para com a partida (GRECO, 1998). É composto por ocasiões estruturadas que buscam melhorar a singularidade e coletividade de forma conjunta, já que o “pensar” se coloca antes do “agir”. Juntamente é possível relacionar a otimização da motricidade perante determinada jogada, capacidade de variações, novas estratégias e uma visão mais ampla sobre o que pode ser feito (MATTA e GRECO, 1996).

O que se diferiu no terceiro treinador foi o uso do método global funcional (além do método cognitivo já citado pelos demais anteriormente). Segundo ele, a realização do jogo em si é uma parte crucial para o aprendizado, pois é jogando que se entende como funciona toda a estrutura e as possibilidades apresentadas. Juntamente a ele, Salvador (2016) afirma que é no ato da competição que cada um vai até seu limite e explora o que pode ser feito, também, de forma instintiva e rápida, além de ser extremamente motivacional.

O quarto treinador também faz uso do método global funcional com a adição do método analítico sintético, onde se posiciona sobre a grande importância do âmbito

técnico na formação de um atleta. Se trata de um modelo onde habilidades individuais são priorizadas a partir de aspectos que necessitam ser melhorados, acrescentando uma progressividade na percepção geral e específica de cada componente que pertence a modalidade (PAES, 2005).

Em P4 (PAZZIN, 2014), 57,14% dos pesquisados (4) responderam que utilizam o método integrado, enquanto 28,57% (2) preferem o método global e 14,29% (1) método analítico sintético. Segundo suas respectivas respostas, torna-se uma instrução mais predominante pois se trata de um tipo de abordagem mais completa, onde pode-se aproveitar duas variáveis de ensino do futebol sem nenhuma perda de informação.

De acordo com Costa e Nascimento (2004), o uso dessa abordagem se dá em foco, primeiramente, na parte analítica para aprimorar a evolução técnica e, posteriormente, a prática do jogo quando tudo o que foi aplicado na primeira fase ter sido trabalhado com êxito. Tiegel e Greco (1998) complementam que é possível aproximar o treino da realidade por meio de exercícios educativos e didáticos, buscando aprimorar comportamentos individuais e táticos para com o coletivo.

No estudo seguinte (P5) (FRANÇA, 2015), um dos três treinadores afirmou que suas aulas se constituíam, também, da divisão analítico sintético e global funcional (assim como a maioria em P4) após um período de conversa e alongamentos. Os demais treinadores disseram não conhecer nenhum dos métodos citados acima neste estudo, porém, ao responder algumas perguntas simples feitas pelo autor sobre a estrutura das aulas ministradas, foi possível perceber que também utilizavam o método misto (integrado). No argumento de ambos foi dito que se iniciava um bate-papo e posteriormente a junção de jogadas técnicas (atendendo a especificidade de cada um) e um jogo formal.

De acordo com Lopes (2006), a partir da individualidade e evolução de cada aluno, esse método pode e deve sofrer várias modificações para corresponder a técnica de cada um que está a praticá-lo, elaborando fases de forma crescente em sua complexidade.

Na sexta pesquisa realizada (P6) (REZENDE, 2014), em duas escolinhas onde os instrutores foram questionados foram obtidas respostas relacionadas ao uso do método integrado (analítico sintético e global funcional), com adição de situações pré-estabelecidas por eles mesmos. Esses momentos permitem experimentar diversas possibilidades de jogadas com uma dificuldade maior ou menor, a partir do que se está sendo ensinado com um todo (LANES e RIBAS, 2018).

De acordo com Santiago (2016), em P7 foi obtido que os treinadores das duas escolinhas se apropriavam apenas do método analítico sintético, que prioriza a repetição de gestos motores com pouca liberdade para criação de movimentações através do âmbito cognitivo. Assim como Greco (1998) afirma, as habilidades necessitam de divisões para serem trabalhadas corretamente, onde se relacionam aos fundamentos básicos como: correr, chutar e passar. O autor em P7 ainda afirma que a carência de formação acadêmica pareceu contribuir no conhecimento das instruções, já que tudo que era aplicado nas aulas partia de vivências obtidas por eles mesmos durante suas respectivas vidas desportivas.

## 6 CONCLUSÃO

Ao fazer o levantamento do objetivo das escolinhas nos estudos revisados, constata-se que a maioria das escolinhas visa a inclusão social como um todo (com a adição de algumas com interesse, também, em formação de atletas e participação em campeonatos).

Sobre a formação dos treinadores, 24 dos 34 entrevistados possuem formação superior na área de Educação Física, 09 se intitulam ex-atletas e amantes do esporte que já trabalharam com a modalidade por anos e 01 em processo de formação na faculdade.

Após toda a análise e leitura do material apresentado, pode-se afirmar que, de todas as 27 instituições (100%) que se propõe a trabalhar com os ensinamentos do futebol, 44,4% (12) tem preferência pelo método integrado, 29,6% (8) pelo método global funcional e 25,9% (7) optam pelo método analítico sintético. Ressalvas ainda foram feitas em relação a utilização de momentos situacionais em 06 escolinhas onde seus respectivos treinadores também os usavam (02 treinadores juntamente ao método integrado, 02 ao método global e 02 ao método analítico). A pedagogia de rua também foi citada duas vezes na pesquisa por treinadores distintos, sendo a abordagem menos usada em breves momentos do treinamento.

Cada vez mais a junção dos principais métodos de ensino do futebol se tornam eficazes, já que as utilizações de ambos dão uma enorme abrangência sobre possibilidades de jogo e aprimoramento de técnicas individuais e coletivas. O método misto é posto à frente na hora da escolha de como abordar um aluno/atleta em um treinamento, tendo suas respectivas divisões para momentos com ênfase em habilidade e, posteriormente, o jogo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A. R., & NAVARRO, A. C. A utilização da metodologia para o ensino-aprendizagem nas escolinhas de futsal para crianças com faixa etária de 6 a 10 anos. São Paulo. RBFF - **Revista Brasileira De Futsal E Futebol**, 7(27), p. 474-494. 2015. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/301/317>. Acesso em 22 mar. 2022.

AQUINO, R. L. Q. T.; Marques, R. F. R.; Gonçalves, L. G. C.; Vieira, L. H. P.; Sousa Bedo, B. L.; Moraes, C.; Menezes, R. P.; Santiago, P. R. P.; Puggina, E. F. Proposta de sistematização de ensino do futebol baseada em jogos: desenvolvimento do conhecimento tático em jogadores com 10 e 11 anos de idade. **Motricidade**. São Paulo. Vol. 11. Núm. 2. p. 115-128. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2730/273040839011.pdf>. Acesso em 20 jun. 2023.

ARRUDA, M.; BOLAÑOS, M. A. C. Treinamento para jovens futebolistas. São Paulo. **Phorte**. p. 64-71. 2010.

CANFIELD, J.T; REIS, C. O Movimento Humano: Conceitos e uma História. Santa Maria. **JTC EDITOR**, p. 72-77. 1998. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/download/139615/134915/271252>. Acesso em 5 jul. 2022.

CASTELLANI FILHO, Lino et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, p.41-59 2009. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto\\_49\\_-\\_Coletivo\\_de\\_Autores\\_-\\_Metodologia\\_de\\_Ensino\\_da\\_Ed.\\_Fsica.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fsica.pdf). Acesso em 3 abr. 2022.

CORRÊA, U. C.; Silva, A. S.; Paroli, R. Efeitos de diferentes métodos de ensino na aprendizagem do futebol de salão. **Motriz**. Vol. 10. Núm. p.79-88. 2004. Disponível em: [http://www1.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/10n2/10CCU1\\_home.pdf](http://www1.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/10n2/10CCU1_home.pdf). Acesso em 20 jun. 2023.

COSTA, C.F. Futsal: aprenda a ensinar. Editora: **Visual Books**; Florianópolis/SC, p. 31-37. 2003. Disponível em: <https://docplayer.com.br/21797413-Futsal-aprenda-a-ensinar.html>. Acesso em 7 abr. 2022.

COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V. O Ensino da Técnica e da Tática: Novas Abordagens Metodológicas. **Revista da Educação Física/UEM**. Vol. 15. Núm. 2. p.49-56. 2004. Disponível em: <https://mid.curitiba.pr.gov.br/2016/00179444.pdf>. Acesso em 15 set. 2022.

COUTINHO, N. F.; SILVA, S. A. P. S. Conhecimento e aplicação de métodos de ensino para os jogos esportivos coletivos na formação profissional em educação física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 123-150, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2086>. Acesso em 20 jun. 2023.



DIETRICH, K; DÜRRWÄCHTER, G; SCHALLER, H-J. Os grandes jogos: Metodologia e prática. Rio de Janeiro: Ao livro **Técnico**, 1984.

DINIZ, N. F. Pedagogia de Rua: Reflexões sobre uma nova prática. **Revista de psicologia social e institucional**, Vol 2, Nº 1, parágrafo 12-16. 2000. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/pedagogia-social-de-rua/152787>. Acesso em 10 set. 2022.

FERREIRA, H. B. **Pedagogia do esporte**: identificação, discussão e aplicação de procedimentos pedagógicos no processo de ensino-vivência e aprendizagem da modalidade basquetebol. 2009. 259f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=470385>. Acesso em 3 abr. 2022.

FILHO, M. H.V. A preferência de metodologia de treinamento e postura profissional dos atletas de futebol de campo da equipe união atlética guarulhense-sp, categoria sub 13 masculino. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo. Vol. 5. Núm.18. p.291-296. 2013. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/193/199>. Acesso em 20 jun. 2023.

FRANÇA, C. A. S. **Estratégias e metodologias utilizadas pelos professores em escolinhas de futebol do município de cachoeira-BA**. 2015. 34f. Dissertação (Graduação em Educação Física) – Faculdade Maria Milza, Bahia. Disponível em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/bitstream/123456789/1430/1/TCC%20-%20CARLOS%20ALBERTO.pdf>. Acesso em 21 mar. 2022.

FREIRE, J. B.; Pedagogia do futebol. Londrina. **Midiograf**, Vol 1, p.71-80. 1998.

GARGANTA, J. **Modelação tática do jogo de Futebol**. 1997. 292 f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto. Disponível em: [https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/10267/3/752\\_TD\\_01\\_P.pdf](https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/10267/3/752_TD_01_P.pdf). Acesso em 20 jun. 2023

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social 6ª edição**. São Paulo: ed. Atlas S. A., 2008, p. 50. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em 27 dez. 2021.

GIUSTI, João Gilberto M.; VOSER, Rogério da Cunha. O Futsal e a Escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: **Penso**, p. 103-108. 2015. Disponível em: [https://books.google.com.br/books/about/O\\_Futsal\\_e\\_a\\_Escola\\_2ed.html?id=RazECQAAQBAJ&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/O_Futsal_e_a_Escola_2ed.html?id=RazECQAAQBAJ&redir_esc=y). Aceso em 14 jul. 2022.

GRECO, P. J. Iniciação Esportiva Universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: **Editora UFMG**. v.2, p. 74-92. 1998.

GRECO, P.J. Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos. In: GARCIA, E.S.; LEMOS, K.L.M. (Eds.). Temas atuais em educação física e esportes. Belo Horizonte: **Health**, 2001. v. VI, p. 48-72.

HESSEN, J. Teoria do conhecimento. São Paulo: **Martins Fontes**, p. 87-93. 2000. Disponível em: <https://www.dca.fee.unicamp.br/~gudwin/ftp/ia005/TeoriaDoConhecimento-caps1234.pdf>. Acesso em 11 set. 2022.

KUNZ, E. Ensino & Mudança. 2ª edição, Editora: **Ijuí**, Florianópolis, p. 150. 2001. Disponível em: <https://doceru.com/doc/1nex18c> . Acesso em 4 mar. 2022.

LANES, B. M.; RIBAS, J. F. M. As Interações Motrizes do Voleibol e o Método Situacional: reflexões para o processo de ensino-aprendizagem. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 1, jan./mar. p. 220-230. 2018. Disponível em <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/45885/pdf>. Acesso em 29 set. 2022.

LEITÃO, R.A. O método global integrado e o método analítico no futebol. 2010. **Colunas**. Disponível em <https://universidadedofutebol.com.br/Jornal/Colunas/Detalhe.aspx?id=11296>. Acesso em 20 jan. 2022.

LOPES, A. A.; SILVA, S. A. Método integrado de ensino no futebol. São Paulo. **Phorte**, p. 55-66; 251-258. 2009. Disponível em: [https://issuu.com/phorteeditora/docs/metodo\\_integrado\\_de\\_ensino\\_no\\_futebol](https://issuu.com/phorteeditora/docs/metodo_integrado_de_ensino_no_futebol). Acesso em 29 set. 2022.

LOPES, A.A.S.M. **Treinamento Integrado como intervenção pedagógica no ensino do futebol**. 2006. 193f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo. Disponível em: <https://livros01.livrosgratis.com.br/cp024080.pdf>. Acesso em 27 dez. 2021.

MATTA, M. O.; GRECO, P. J. O processo de ensino-aprendizagem-treinamento da técnica esportiva aplicada ao futebol. **Revista Mineira de Educação Física**, v. 4, n. 2, p. 34-50, 1996. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd170/treinamento-nas-categorias-de-base-do-futsal.htm>. Acesso em 29 dez. 2021.

MENDES, J. C. L., PAULA, D. S. M., DA CUNHA, A. A. C., MACHADO JUNIOR, C. A., & DE FREITAS, A. S. (2018). As metodologias de ensino-aprendizagem da tática em escolinhas de Futebol de Montes Claros-MG. RBFF - **Revista Brasileira De Futsal E Futebol**, 10(39), p. 467-474. 2018. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/617/501> Acesso em 20 jan. 2022.

NASCIMENTO, J. A.; BARBOSA, G. B. **Estruturação das sessões técnico-táticas no voleibol infanto-juvenil e juvenil feminino**: um estudo de caso. In: Simpósio Nacional de Educação Física. Pelotas: Universitária, 2000. p.115-23.

OLIVEIRA, J. (Ed.). **O ensino dos jogos desportivos coletivos**. Lisboa: Universidade do Porto, p. 11-25. 1995.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. *Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas*. Rio de Janeiro: **Koogan**, 2005. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637891/5582>. Acesso em 20 jan. 2022.

PAZZIN, T. R. B. *Escolas de futebol: uma pesquisa sobre a formação dos treinadores e metodologia utilizada nas escolas de futebol de cidades do litoral norte do Rio Grande do Sul*. RBFF - **Revista Brasileira De Futsal E Futebol**, 6(22), p. 271-276. 2014. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/248/246> Acesso em 21 mar. 2022.

PERFEITO, P. J. C. **Metodologia de treinamento no futebol e futsal: discussão da tomada de decisão na iniciação esportiva**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade de Brasília. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-124684/metodologia-de-treinamento-no-futebol-e-futsal--discussao-da-tomada-de-decisao-na-iniciacao-esportiva>. Acesso em: 20 jun. 2023.

RAMOS, A. M; NEVES, R. L. R. *A iniciação Esportiva e a Especialização Precoce À Luz da Teoria da Complexidade Notas Introdutoras –Revista Pensar a Prática UFG VOL.11, 2008*. Disponível em <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/1786/3613>. Acesso em 4 abr. 2022.

REIS, H. H. B. *O ensino do handebol utilizando-se do método parcial*. **Lectures Educación Física y Deportes**, ano 10, n. 93, feb. 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd93/handebol.htm>. Acesso em: 19 jun. 2023.

REIS, H. H. B. **O ensino dos jogos esportivizados na escola**. 1994 Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <https://old.cev.org.br/biblioteca/o-ensino-dos-jogos-coletivos-esportivizados-escola>. Acesso em 19 jun. 2023.

REZENDE, A. **Ensino e avaliação do futebol**. CONCOCE - Seminário Introdutório, 2008.

REZENDE, A. J. **Iniciação no futebol: O que é comum e o que é particular no processo de ensino-aprendizagem em uma escolinha de Porto Alegre e outra de Nova Bassano**. 2014. 46f. Dissertação (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/116043/000964664.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 4 jan. 2022.

RODRIGUES, A. L. de P., SOUZA, A. A. N., MARQUES, S. M. F., & BALZANO, O. N. *A formação de jovens atletas nas escolinhas de futebol em Fortaleza-CE*. RBFF - **Revista Brasileira De Futsal E Futebol**, 8(31), p. 340-347. 2016. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/474/372> Acesso em 4 jan. 2022.

SADI, R. S. Temas da pedagogia do esporte, educação esportiva e competições. **Revista Conexões**. Campinas, v. 6, número especial, 2008. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637841>. Acesso em 20 jun. 2023.

SALES, R. M. Futsal e Futebol, bases metodológicas. Brasil. **Ícone** Editora, 1ª Edição, p. 127-135. 2011.

SALLES, J. G. C. Futebol: Um lazer mágico da cultura brasileira. **Motus Corporis**, v. 5, n. 1, p. 42-54. 1998. Disponível em: <https://cev.org.br/arquivo/biblioteca/2005577.pdf>. Acesso em 7 jan. 2022.

SALVADOR, P. C. N. Metodologia de Ensino do futsal e futebol. Ed. 1. **Uniasselvi** – Indaial, p. 4-11, 49-61. 2016. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=22503>. Acesso em 6 mar. 2022.

SANTIAGO, D. C. **Um estudo sobre métodos de ensino em escolinhas de futebol no município de Santo Antônio de Jesus-BA**. 2016. 34f. Dissertação (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Maria Milza, Bahia. Disponível em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/bitstream/123456789/338/1/monografia-1.pdf>. Acesso em 3 mar. 2022.

SANTOS, W. et al. Iniciação esportiva no basquetebol: Uma análise da prática pedagógica dos professores. **Coleção Pesquisa em Educação Física**. Vol. 8. Num. 2. 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/23324758-Iniciacao-esportiva-no-basquetebol-uma-analise-da-pratica-pedagogica-dos-professores.html>. Acesso em 19 jun. 2023.

SCAGLIA, A. J. A Pedagogia do esporte e as novas tendências metodológicas. **Nova Escola**, Edição 273. 2014. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/246/a-pedagogia-do-esporte-e-as-novas-tendencias-metodologicas>. Acesso em 20/03/2022.

SCAGLIA, A. J. Escolinha de Futebol: Uma Questão Pedagógica. **Rev. Motriz**. Vol. 2. Núm. 1. p.36-43. 1996. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/6513/4759>. Acesso em 9 jun. 2022.

SILVA, J. M. G. da. O ensino dos jogos desportivos colectivos. Perspectivas e tendências. **Movimento**, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 19–27, 1998. DOI: 10.22456/1982-8918.2373. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2373>. Acesso em 3 abr. 2022.

SILVA, M. V. **Processo de ensino-aprendizagem-treinamento no futsal: influência no conhecimento tático processual**. 2007. Dissertação (Mestrado em Treinamento Esportivo) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/motriz/a/5jBYZhtGjFf6Q7V4TpVcFnf/?format=pdf>. Acesso em 20 jun. 2023.

TIEGEL, G.; GRECO, P.J. Teoria da ação e futebol. **Revista Mineira de Educação Física**, v.6, n.1, p.65-80, 1998. Disponível em: <https://silo.tips/download/artigo-teoria-da-ao-e-futebol-giselher-tiegel-pablo-juan-greco-resumo>. Acesso em 9 jun. 2022.

VALENTIN, R. B.; COELHO, M. Sobre as escolinhas de futebol: processo civilizador e práticas pedagógicas. **Rev. Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, set./dez. p. 185-197. 2005. Disponível em: <http://www1.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n3/12VBR.pdf>. Acesso em 15 jul. 2022.

VARGAS, C. E. A. et al. Métodos de ensino-aprendizado-treinamento no futebol e no futsal. **Universidade do Futebol**. 2012. Disponível em: <http://universidadedofutebol.com.br/metodos-de-ensino-aprendizado-treinamentono-futebol-e-no-futsal/>. Acesso em 7 set. 2022.